

Emerson J. Prates – Juiz OBJO/FOB  
texto e fotos

# Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Terceira parte

## 1.2. O comportamento dos periquitos australianos em cativeiro (1ª parte)

Há muitos relatos de criadores sobre o comportamento dos periquitos em cativeiro, entretanto pretendo apresentar aqueles que julgo mais importantes ao melhorador. Algumas observações relatadas a seguir são fruto da minha experiência pessoal em 20 anos de amadorismo ornitológico somados ao meu conhecimento da Teoria Evolucionista que fez parte da minha Dissertação de Mestrado em Psicologia e hoje faz parte da minha tese de Doutorado em Psicologia (Psicologia Comportamental de orientação Evolucionista ou Psico-etologia; Psicologia Comparativa e Psicologia Fisiológica).

Os periquitos australianos são aves de comportamento social como todas as espécies da ordem dos psitacídeos e por isso, costumam ser muito dóceis, solícitas ao manejo, vinculando-se facilmente com seu tratador. Basta uma pequena dose de estímulo diário e teremos periquitos que podem chegar a vir pousar em nossos dedos.

Durante minha infância estava sempre em contato com os periquitos, a imitar seus sons, obtendo sempre respostas, o que demonstrou a necessidade natural dos periquitos de interagir com seu ambiente. O fato de apresentarem comportamento social faz dos periquitos aves inteligentes, ou seja, as pressões evolucionistas exigiram o desenvolvimento de uma memória para reconhecer os componentes do grupo social na espécie. Ter uma memória requer certo refinamento do neocórtex cerebral para poder mantê-la, apesar dos periquitos, como todos os psitacídeos, possuírem os olhos dos lados da cabeça e não na frente como nós. O que indica que possuem um campo de visão periférica mais amplo, embora, não sejam tão bons em focalizar objetos como nós. Indício de que seus cérebros não

necessariamente deveriam ser tão evoluídos como o são. Detalhe interessante é que animais que possuem os olhos, de cada lado da cabeça, sempre servem de alimento aos predadores e, portanto, não precisariam pensar muito, apenas fugir quando percebessem a presença de um predador. Indícios de que os psitacídeos são exceções na evolução filogenética das aves.

Meu contato diário com os periquitos possibilitou concluir que eles possuem cada um uma personalidade específica. Alguns periquitos não permitiam a aproximação enquanto outros vinham comer na mão, mesmo, recebendo igual manejo desde o nascimento. Normalmente os periquitos manejados diariamente, desde o ninho, costumam alcançar uma docilidade incrível a ponto de jamais bicarem as mãos do tratador quando imobilizados. Ficou claro também, que aves oriundas de uma linhagem mostravam comportamento diferente das geradas em outra e a curiosidade de algumas pareceu permitir o maior contato delas com o criador. Isso possibilitaria a seleção de linhagens de periquitos dóceis.

Inclusive, os criadores ingleses recomendam treinar os periquitos jovens que mostram postura inadequada ao pousarem no poleiro (abaixo de 30° em relação ao poleiro). Nesse caso o criador deveria isolar o periquito numa gaiola de exposição e fazê-lo tomar a posição correta no poleiro por meio das mãos ou objeto de madeira (batuta de julgamento, poleiro, etc).

As diferenças individuais refletem-se também no comportamento reprodutivo dos periquitos. Há variações na escolha do parceiro ao qual irão acasalar. Alguns machos acasalam-se facilmente com qualquer fêmea, enquanto outros preferem uma única fêmea, geralmente àquela que foi com eles acasalada pela primeira vez, ou que possui cor de plumagem especifi-



AD OP VD ES/AR - 2004  
Foto: Emerson J Prates

ca. Ainda outros trocam alimento e limpam-se mutuamente tanto com fêmeas como com machos ou ainda somente com outros machos. Porém, as fêmeas raramente escolhem outras fêmeas para acasalar preferindo comumente o sexo oposto. Também pode ocorrer preferência relacionada à idade do par reprodutor. Algumas aves preferem acasalar-se com aves mais velhas e outras com mais jovens e sempre quem é mais seletivo em relação ao parceiro são as fêmeas e isso está de acordo com a Teoria Evolucionista como veremos mais adiante.

Há casos também de fêmeas que apenas são fertilizadas por determinados machos e não por outros, apesar de mostrarem todos os sinais de estarem acasaladas com eles. Registrei atualmente um caso interessante de uma fêmea opalina cobalto que apenas tinha seus ovos fertilizados por machos normais verdes escuros. Isso poderia constituir pura casualidade, mas de pelo menos 15 tentativas diferentes, apenas com os verdes escuros a referida fêmea copulou (três machos distintos). Com os demais troca-

